



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Direito
Largo de São Francisco

São Paulo, 12 de maio de 2009.

REF.: ICP/MPF, de 11/05/09.

A desapropriação de um prédio na Rua Riachuelo nº 201, ocorrida em 2006, e sua destinação para abrigar todo o setor administrativo, liberou espaços no prédio tradicional, que estão sendo ocupados por novos auditórios, salas de aula e sanitários suficientes para o alto número de usuários e aptos a pessoas com necessidades especiais. O aumento de salas de aula é imprescindível em razão da adoção de classes com cerca de cinquenta alunos; enquanto que os sanitários decorrem de uma exigência legal.

As atualizações no 1º andar do prédio tradicional resumem-se na implantação de um auditório para 110 pessoas (dotado de todas as conveniências eletrônicas) e na construção de cerca de 100m² de sanitários, em área anteriormente ocupada pela administração, não tendo sido tocada qualquer área destinada à biblioteca. Ressalte-se que as reformas em tela foram aprovadas pelo CONDEPHAAT (proc. nº 58601/08), bem como pela Coordenadoria do Espaço Físico da USP-COESF (proc. nº 2008.1.1385.2.9). A sala do fichário (que guarda as antigas fichas de papel) continuará onde sempre esteve, sem prejuízo da implantação de outro local destinado ao fichário eletrônico e à biblioteca digital. O mesmo se diga da biblioteca central que possui espaço próprio, construído juntamente com o prédio, na década de 30 do século passado, e que se espraia em três andares (1º ao 3º).

A digitalização dos livros da biblioteca da FDUSP, que sejam de domínio público, é uma necessidade, para possibilitar sejam consultados mais amplamente, pois é significativo o acervo de livros dos séculos XVI a XIX nela guardados. Sendo o custo da digitalização altíssimo, impõe-se a aceitação de parcerias para a sua consecução, desde que desinteressadas e sem qualquer condição, como é o caso da Microsoft. No Brasil, grandes acervos começam agora a serem digitalizados, como os da Biblioteca Nacional e a Biblioteca Brasileira da USP. A Biblioteca Central da FDUSP, a maior e mais importante biblioteca jurídica de uma instituição de ensino brasileira, não poderia ficar para trás.

Por outro lado, os atuais espaços destinados às bibliotecas da FDUSP, exigem ampliação por várias razões: 1. para fazer face ao constante aumento de seu acervo, quer por compra, quer por doações (muitas vezes de bibliotecas particulares inteiras); 2. para criar espaços acessíveis a pessoas com necessidades especiais; 3. para se poder passar do conceito de mera biblioteca para o de centro de documentação; 4. para criar locais para bibliotecas digitais; etc.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Direito
Largo de São Francisco

Não passa de miragem, por ser uma impossibilidade jurídica, a aventada intenção de “criação de um, instituto de natureza privada... para gerir toda a biblioteca da Faculdade de Direito”.

É firme intenção da Faculdade de Direito devolver a toda a população de São Paulo e do Brasil, quer por meio de visitas pessoais, quer por meio eletrônico, a primeira biblioteca pública de São Paulo, que foi a do Convento de São Francisco, transformada posteriormente na Biblioteca Central da Faculdade de Direito, que hoje se encontra enclausurada e cerceada por horários de abertura absolutamente insuficientes, até mesmo para a consulta de seus próprios alunos. Para tanto, não pode a “Velha e Sempre Nova Academia” deixar-se dormir na poeira dos tempos e na leniência de conveniente inação!

A participação do Ministério Público além de legal é bem-vinda. Ademais de verificar que o patrimônio da Faculdade de Direito está sendo preservado, certamente, fará com que seja reconhecido o direito de todos os cidadãos, a usufruir de tão importante acervo bibliográfico, hoje praticamente inatingível. O fato de atrair a atenção da mídia é fundamental, pois possibilitará discussão mais ampla, com a conseqüente desmistificação.

João Grandino Rodas
Diretor da Faculdade de Direito da USP